

PRESENÇA DA GRAÇA

*Aida R. Hanania e
Mário B. Sproviero**

Certo dia da década de sessenta, ela trocou o Maranhão e a tranqüilidade do campo pela turbulência de São Paulo. Turbulência, entretanto, que era também cultural, o que irremediavelmente a atraiu, colocando-a na senda do Extremo Oriente, à primeira vista, de cultura estranha, distante da cultura brasileira e particularmente de sua peculiar cultura nortista.

Curiosamente, porém, ao voltar-se à Cultura Chinesa, que foi assimilando sólida e progressivamente (valendo-lhe a pertinente observação do Dr. Sun Chia Chin de que esse seu modo calmo e persistente de assimilação era muito oriental e muito chinês...) reencontra suas raízes, num momento em que sua terra natal já sofrera modificações...

Na verdade, o estudo da China – cuja filosofia e história cultural estão marcadamente ligadas ao meio rural – veio de encontro a um projeto pessoal de pesquisa e contribuição à própria realidade maranhense, plena de dificuldades, tanto quanto a chinesa, sobretudo do ponto de vista social e econômico.

A vontade e mesmo, a necessidade de ir à China para ampliar sua formação foram proporcionais às dificuldades encontradas para essa realização em tempos de rigor ditatorial e de intrincadas relações entre o Brasil e a China.

Após cerca de vinte anos de tentativas, no entanto, eis que a sonhada permanência na China se concretiza, coroando um percurso intelectual dos mais valorosos pela dedicação e persistência com que se desenvolveu.

Em meio à vigência da bolsa que lhe foi concedida, presenciou o trágico acontecimento ocorrido na Praça da Paz Celestial de que todos,

* Aida Ramezá Hanania é Chefe do Departamento de Línguas Orientais e Mário Bruno Sproviero, Suplente de chefia do Departamento de Línguas Orientais e docente do Curso de Chinês da FFLCH/USP.

lamentavelmente, temos lembrança. O episódio, naturalmente, fê-la interromper seus estudos, mas, chegando ao Brasil, retomou de imediato a luta por seu projeto, voltando, em seguida, à China para finalizá-lo.

Enquanto aqui esteve, concedeu várias entrevistas à imprensa escrita e falada, promovendo – em momento tão crucial – uma real aproximação entre os dois países.

A Dissertação de Mestrado “O *San Zi Jing* no “Reino Celestial” dos Taiping – China, 1851-1864” (defendida em 1983, antes de ir ao Oriente) abordou tema que trata da Revolução dos Taiping, a grande revolução do século passado que precedeu a revolução marxista deste século.

Este mesmo tema foi aprofundado na China, com vistas à Tese de Doutorado “O “Reino Celestial” dos Taiping (China 1851-1864): O Imaginário político-pedagógico no *Taiping Tian Ri* e no *San Zi Jing*” apresentada em 1993, representando um ápice na carreira, uma vez que lhe permitiu, no plano acadêmico, um engajamento cultural extremamente objetivo, apesar de suas convicções políticas muito bem definidas.

Seu último projeto, o de Livre-Docência, buscava, em linhas gerais, examinar as razões de permanência e valorização – na Cultura Chinesa – do Confucionismo (surgido no século VI antes de Cristo), a ponto de constituir-se, o mesmo, em sua própria identidade.

Seu trabalho intelectual foi interrompido no momento em que o campo já estava todo semeado... A colheita que não teve tempo de fazer legou-a a seus alunos e seus colegas que, profundamente saudosos e emocionados, são hoje seus maiores beneficiários.

A sinóloga consciente, zelosa cumpridora do dever, conviveu permanentemente com a colega solidária, colaboradora, positiva e com a amiga afetuosa, alegre, otimista e profundamente autêntica em sua brasilidade.

Relacionava-se bem com todos os colegas de Departamento, preservando sempre sua independência: não integrava grupos divisionistas e tampouco estimulava facções. Ao contrário, era tolerante e conciliadora, sem ser concessiva; equilibrada, discreta, convicta.

E é com estas características que a Graça nos emocionou até o fim: sem diminuir em nada sua disponibilidade, suportou silenciosa e solitaria-

mente seu sofrimento, poupando os colegas do peso de sua tragédia, participando ativamente – até o último instante – da vida acadêmica, comparecendo com todo seu entusiasmo à festa de encerramento do ano que promovemos no DLO, brindando e cantando conosco, visivelmente esperançosa de um 1997 melhor e mais justo...

Assim era a Graça¹ e é assim que ela estará sempre presente entre nós.

¹ Maria da Graça de Campos Mendes Segnibo nasceu na cidade de Caxias no Maranhão, em 28 de março de 1949 e faleceu em São Paulo, em 17 de março de 1997. Era casada com o Sr. Bernard Segnibo e não deixou filhos.

Esteve ligada à Universidade de São Paulo desde 1973, exercendo, inicialmente, atividade administrativa na FFLCH – setor de Pós-Graduação (1973-1988).

De 1988 a 1997 integrou o quadro de Professores do Departamento de Línguas Orientais, exercendo as atividades de docência e pesquisa junto ao Curso de Chinês, especializando-se em Cultura Chinesa.